

**RELAÇÕES ENTRE AS MONITORIAS DE ENSINO E DE EXTENSÃO  
NO PROJETO REFLEXÕES DOS REFERENCIAIS DA EDUCAÇÃO  
CONTEXTUALIZADA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Danielle Mendonça Paiva - UNEB<sup>1</sup> - [danielle-mend@hotmail.com](mailto:danielle-mend@hotmail.com)

Hanna Karoliny Feitosa Barbosa - UNEB<sup>2</sup> - [karollinyhanna@gmail.com](mailto:karollinyhanna@gmail.com)

Eixo V – Educação, trabalho docente e falsa regulamentação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho; práticas de iniciação à docência.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, monitora e membro do Grupo de Pesquisa EDUCERE.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, monitora e membro do Grupo de Pesquisa EDUCERE.

## 1. Resumo

A universidade com os seus três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e a extensão, ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento, científico-tecnológico e social, tornando-se um espaço importante na construção do conhecimento. Com isso o presente trabalho tem por objetivo destacar a importância e a relação entre as monitorias de ensino e extensão, para uma melhor formação do pedagogo, a partir do relato das experiências vivenciadas pelas autoras deste artigo, no âmbito do Departamento de Ciências Humanas – Campus III, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, por meio do Projeto de Pesquisa e Extensão Reflexão dos Referenciais da Educação Contextualizada e a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II e III.

**Palavras-Chave:** Formação, Aprendizagem e Extensão.

## 2. Introdução

Como está disposto na Constituição Federal Brasileira de 1998, a extensão, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, deve ser regida pelo princípio de indissociabilidade, constituindo assim um projeto democrático de sociedade.

É importante ressaltar que,

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (SILVA, 2011, p.2).

A extensão constitui-se como sendo um dos pilares que regem atualmente o ensino superior brasileiro, e sendo assim, vista como uma mão-dupla entre a

universidade e a sociedade, entre os fazeres acadêmicos e a comunidade na qual ela está inserida. Com isso, o projeto de pesquisa e extensão Reflexão dos Referencias da Educação Contextualizada está aberto a todos os cursos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH III e tem por missão aprimorar o conhecimento recém-adquirido do aluno que, orientado pelos docentes Coordenadores e participantes do projeto e responsável pela disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, vem conseguindo mostrar uma nova perspectiva sobre a educação contextualizada para o Semiárido Brasileiro (SAB), a infância e a educomunicação, abrangendo ainda outras discussões. Assim, esse trabalho trata da experiência das monitorias de ensino (iniciada no semestre de 2018.2) e de monitoria de extensão (iniciada no semestre de 2017.2) e suas contribuições para a formação do pedagogo.

O envolvimento dos discentes na atividade de monitoria do projeto de pesquisa e extensão é de relevante importância, pois através das leituras, participações em atividades, produções e reflexões proporcionadas no âmbito do projeto possibilita aos mesmos outra perspectiva de aprofundamento a respeito da aprendizagem contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, a infância e a educomunicação. Diante disso, é notório perceber como os alunos que se engajam nos ramos da pesquisa e extensão apresentam maior facilidade nas atividades universitárias e conseqüentemente melhoram a sua produção acadêmica, contribuindo desta forma para o cumprimento de um fundamento básico da universidade, que é “produzir conhecimento, social e cientificamente relevantes, e tornar o conhecimento existente acessível a todos” (BOTOMÉ, 2001, p. 692).

Nas experiências vivenciadas, de maneira reflexiva, por nós, autoras desse artigo, observa-se que a atividade de extensão deve ser um dos principais componentes para a reflexão quanto ao papel do ensino superior neste novo milênio, pois quando as necessidades forem naturalmente percebidas pela comunidade acadêmica e incluídas no seu fazer, aí de fato, a universidade estará contribuindo para uma maior interação com a sociedade e produzindo sentido e significado naquilo que ela se propõe.

### **3. Fundamentos teórico-práticos**

O projeto de pesquisa e extensão surgiu em 2005 numa ação permanente de pesquisa e extensão da universidade, e é nele também que ambas as monitorias se inter-

relacionam, além das outras práticas realizadas em comum e especificamente em cada área de atuação, das atividades específicas de pesquisa, extensão e monitoria de ensino, que serão abordadas adiante. Esse projeto, assim como as ações orientadas e desenvolvidas na monitoria de ensino, estão agregadas às atividades do Grupo de Pesquisa Educação Contextualizada, Cultura e Território (EDUCERE), Coordenado pelos Professores Dr. Edmerson dos Santos Reis e Doutoranda Edilane Carvalho Teles, que busca promover reflexões acerca da construção de políticas educacionais para o Semiárido Brasileiro (SAB), a partir da proposta de educação contextualizada, além de discutir sobre a infância e a educomunicação. Dessa forma, o projeto vem se consolidando dentro e fora da universidade, tendo dois monitores bolsistas, além de monitores voluntários, que atualmente são 16 (dezesesseis), mais os 04 (quatro) docentes que integrem o projeto.

A partir da experiência das monitorias é possível estar em sala de aula com uma visão mais ampla e crítica, deixando de ser apenas ouvinte para ser participativo, sendo a principal função da extensão a de conectar as universidades com as comunidades em que estão inseridas, desenvolvendo projetos para com a sociedade e a universidade fortalecendo um elo entre elas, o fortalecimento da relação universidade/sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão. Destaca-se ainda os aprendizados que normalmente não teríamos acesso em sala de aula, como acesso a outros textos, outra prática docente e a própria relação social que se é construída diante das mediações feitas com os colegas membros da turma na qual se atua como monitor. Pois, como defende Larrosa:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.<sup>1</sup> Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. (LARROSA, 2002, p. 21).

Desse modo, o monitor é incentivado e tem a maior oportunidade de escrever e conhecer outras metodologias e textos acadêmicos, visto que na sala de aula cada docente tem sua metodologia própria para trabalhar no caminho do aprendizado dos alunos. Logo, o professor responsável pela disciplina também vai ter uma metodologia,

que respeita a ementa, mas também acrescenta suas peculiaridades a ela. O que já é um ganho de conhecimento a mais, visto que o monitor ou monitora atua bem mais de perto dessa ementa da disciplina, como também da metodologia particular do docente responsável pela ministração da mesma.

A participação em eventos acadêmicos, para publicação desses materiais produzidos, em simpósios, congressos, seminários, curso, palestra, mesa-redonda e workshops, dentre outros. Quando se está atuando como monitor ou monitora, torna-se mais frequente, e passa a não ser mais vista como um “bicho de sete cabeças” vai se descomplicando, na sua etapa natural, depois do apoio e orientação recebida no grupo, considerando ainda, que um recém universitário, chega bem inexperiente sobre muitos assuntos da academia. E estas publicações, tanto podem ser individuais, como também, em parceria com os demais colegas e professores, o que se torna um facilitador a mais nesse caminho pela busca da construção do conhecimento. O que conta bastante para um acréscimo ao currículo pessoal, como também é mais uma possibilidade de contribuição para a democratização do conhecimento, dentro da própria universidade como também fora dos seus muros.

É visível o engajamento dos monitores para com o grupo de pesquisa, assumindo outras posturas enquanto alunos dentro da universidade, mesmo levando-se em conta as dificuldades iniciais, pois se percebe o quanto o aluno que vem do ensino médio direto para a universidade chega com um *déficit* em sua formação. A revalorização da extensão não é alheia às atualizações na formação acadêmica, pois como defende Jezine (2004, p.3),

A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.

Esse *déficit* que nos referimos diz respeito principalmente a uma ausência de uma educação contextualizada ao longo da educação básica, e da preponderância de profissionais que também receberam durante a formação uma educação mais ingênua e

autoritária, fazendo com que os conteúdos abordados na escola não fossem desconectados com a vida e as exigências necessárias para ingressar com autonomia na universidade, justamente por serem diferentes da realidade vivida pelas monitoras, como é o caso do conhecimento em profundidade do território no qual tecemos a nossa existência, o Semiárido Brasileiro (SAB).

Logo, na experiência, em reflexão neste trabalho, esse ponto foi abordado de uma forma natural em uma atividade construída durante algumas aulas vivenciadas na monitoria de ensino através da elaboração da escrita de uma memória da trajetória de formação escolar, produzida pelos alunos e alunas da turma de PPP II, e outras da trajetória de vida de um docente, de escolha deles; tais materiais foram apresentados e entregues por eles em forma de textos que foram lidos e avaliados pelo professor e monitora de ensino; logo, você deve estar se perguntando: o que isso conta para a formação? É que nesses textos possuíam vários indicadores de eixos de formações que foram recebidos pelos próprios alunos/alunas e também docentes entrevistados, durante suas trajetórias de vida, que denunciavam e demonstravam as fortes influências de alguns eixos epistemológicos, como o eixo Pedagógico de uma Educação Ingênua ou Educação Crítica; o eixo filosófico com uma educação que mais trabalhava a redenção do que a transformação; e também o Eixo Político de uma educação Autoritária ou Democrática. O que tornou possível a reflexão a respeito de qual influência usar numa futura prática enquanto docente. Que prática seria mais interessante e englobaria por inteiro os próprios discentes do futuro, dentro do seu universo enquanto seres político, humano e em formação para viver numa sociedade contemporânea? A reflexão sobre esses eixos dizem muito sobre qual sociedade estará sendo buscada e como a Educação passa a ser fundamental na sua construção, o que, talvez, só em sala essa visão não fosse suficientemente abordada nessa dimensão e significado.

Conforme defende Reis (2019, p. 3),

Aqui, também é importante destacar o papel que a oportunidade de ser bolsista de ensino, no âmbito do magistério superior traz para o estudante de Pedagogia, pois é uma oportunidade de, enquanto exercício experiencial, para professor e estudante colocarem em comum o desafio que é a formação, pois necessário se faz o diálogo entre professor, monitor e desses com as turmas nas quais atuam, fortalecendo os vínculos, atentando-se para as aprendizagens e o despertar do colocar-se sempre no lugar do aprendiz, por um aprendiz (o monitor) que na relação com os estudantes da turma promove contribui para um diálogo mais horizontalizado.

Experiências assim funcionam como um início de uma ruptura para esse modelo de formação citado acima, de forma que o graduando deixa de atuar apenas como “ouvinte” em sala de aula com a sua grade normal de disciplina e começa a ensaiar a docência na prática de fato, através da mediação entre professores e alunos na sala e fora dela. Assim, ao chegar à universidade e conseguir compreender isso desperta uma sensação de entendimento e criticidade a respeito dessa educação atual. Diante disso, o despertar da vontade de fazer diferente, e de ter uma ação e postura pedagógicas distintas daquelas que ainda estão postas, salvas raras exceções, na educação básica.

No que diz respeito à experiência de monitoria no projeto de pesquisa e extensão, para fora dos muros da universidade, tem nos propiciado a criação de novos olhares e experiências. Pois, a ampliação da visão de mundo obtida a partir da universidade acaba por nos transformar em seres humanos mais críticos para com a sociedade. E essa criticidade é refletida e importante no caminho da desconstrução de muitos discursos que afetam a convivência do próprio ser humano em sociedade, já que certos discursos que se perpetuaram entre as pessoas refletiam valores ultrapassados, principalmente no que diz respeito à reprodução das desigualdades territoriais, de gênero, de raça e de cor, e que, precisam urgentemente ser revistos por outras vertentes e superados em busca da igualdade de direitos e da construção da equidade social.

#### **4. Metodologia**

Para dar conta da elaboração do presente trabalho, escolhemos uma metodologia baseada nos referenciais da pesquisa qualitativa-descritiva, fazendo o uso de um enfoque etnográfico, uma narrativa reflexiva diante da própria prática e experiência. Tanto na monitoria de ensino como na de extensão. Utilizando-se da ferramenta de anotações escritas nos diários de bordo que acompanhou todo o processo de vivência, construídos durante as aulas, na extensão e também nos momentos de estudo dentro do Grupo de Pesquisa Educação Contextualizada, Cultura e Território (EDUCERE).

#### **5. Destacando alguns procedimentos**

Para ingressar na monitoria de ensino é preciso passar por uma seleção no começo do semestre, cumprindo as exigências do edital lançado pela universidade, dentre essas o envio de alguns documentos necessários, apresentação do currículo, além de uma entrevista presencial. Depois de selecionado o monitor passa a atuar como mediador da aprendizagem de tal disciplina junto com o professor responsável. Vale relatar ainda que a experiência da monitoria de ensino, da qual se fala aqui, foi vivenciada na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) que faz parte do conjunto de disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, CAMPUS III, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A disciplina PPP é distribuída ao longo de quatro períodos, sendo PPP I, II, III e IV, auxiliando de forma indispensável no cumprimento dos três pilares básicos de uma universidade – ensino, pesquisa e extensão, para uma formação justa das futuras pedagogas e pedagogos em processo de formação. Diante disso, o relato de monitoria discorrido aqui, baseia-se nas atividades desenvolvidas na turma do segundo período noturno, com a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, ministrada pelo professor Doutor Edmerson dos Santos Reis, no semestre de 2018.2, que, na sua perspectiva, a monitoria precisa funcionar como uma possibilidade de superação dos limites de formação docente construída sob os auspícios de uma Pedagogia moderna, que considerava os conhecimentos neutros e que os saberes da Pedagogia deveriam se fundar na perspectiva da racionalidade técnica. Não é esse o parâmetro da Monitoria de Ensino, por como defende Reis (2009, p.06):

Na medida em que vamos nos libertando das nossas práticas enraizadas em nós mesmos e dos cânones de uma ciência que desconsidera qualquer possibilidade contextualização dos saberes e de relativização das suas verdades, estamos nos permitindo a uma possibilidade inovadora de redimensionar o conhecimento e de construir com os agentes do processo de aprendizagem e do próprio ensino, uma transgressão epistemológica mais do que necessária a adentrar nos espaços de formação do educador e indispensável às práticas educativas contemporâneas.

Desse modo, foi possível vivenciar uma experiência ímpar e gratificante que contribui, sem dúvidas, na formação pessoal, enquanto discente e humana, isso se dá através da própria mediação, como também em atividades propostas, conteúdos trabalhados trocam de experiências, aprendizados e discussões em sala de aula, sobre diversos assuntos, que acabam por propiciar essa ampliação do leque de oportunidades



formativas. Além disso, o monitor também passa a ser membro do Projeto Reflexões dos Referenciais da Educação Contextualizada e do Grupo de Pesquisa em Educação Contextualizada, Cultura e Território (EDUCERE), tendo a oportunidade e apoio para pesquisar, aguçar os conhecimentos e descobrir novos saberes em meio a essas relações. Isso gera um grande significado para a formação enquanto discente e futuro profissional da área.

A formação e a produção de conhecimento que envolve professores e alunos de forma dialógica é um grande e importante resultado da extensão universitária, em que permite que o aluno tenha sua própria opinião e que possa questionar sempre que necessário. Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JEZINE, 2004, [n.p]).

Quanto à monitoria de extensão ocorre de forma pouco diferenciada, pois o monitor selecionado em entrevista feita pelos professores coordenadores tem a oportunidade de ficar mais de um semestre como bolsista, com contrato de 08 (oito) meses, tendo um dia livre para estudos e os quatro dias da semana na sala do projeto ou em eventos relacionados, auxiliando ainda em cursos de extensão ofertados pelos docentes que participam do grupo, além de contribuir com os professores em outras atividades sugeridas pelos mesmos, proporcionando assim sair da teoria e partir para a prática, fazendo ao final de cada semestre um relatório contendo tudo que foi realizado dentro do âmbito do projeto.

Ao ter contato com os professores no dia a dia, o monitor de extensão acaba por conhecer o professor e se espelhar nele para se tornar o profissional que deseja, podendo, também, se identificar para a escolha da área de pesquisa que mais se identifica. Além do conhecimento obtido o monitor recebe dos professores o reconhecimento pelo esforço das atividades desenvolvidas, o que gera a vontade de querer sempre estar mais envolvido não só com o projeto mais com a universidade.

## **6. Ações Realizadas pelo projeto vivenciadas pelas monitoras**

No ano de 2016.2 quando a monitora de extensão (Danielle) entrou no projeto a primeira ação a ser realizada foi o curso de extensão em Língua Portuguesa Contextualizada, que foi ministrado pela professora Francisca de Assis, com carga horaria de 40 horas, com 30 vagas disponibilizadas para estudantes e funcionários do departamento, sendo o primeiro curso de língua portuguesa realizado dentro do departamento, foi visto o interesse de muitos em participar com isso as vagas foram ampliadas para 40, e ao final do curso foi escrito um artigo sobre a experiência em conjunto com a professora Francisca e os alunos Rafael e Danielle, apresentado no Workshop Nacional de Educação Contextualizada que acontece na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCHIII, na sessão coordenada do projeto de pesquisa coordenada pelo professor Edmerson dos Santos Reis.

No ano de 2017 foram realizados dois cursos de extensão, um em língua portuguesa contextualizada ministrado pela professora Francisca Assis de Sá, pois devido a necessidade vista pelos alunos a demanda foi crescendo cada vez mais com 35 vagas e carga horaria de 40 horas, e o outro em educação contextualizada ministrado pelo professor Edmerson dos Santos Reis com carga horaria de 40 horas e 40 vagas para alunos do departamento onde foi visto o conceito da educação contextualizada, a historia da escola de Massaroca, fundamentos sobre a educação do campo, e ao final foi feita a trilha ecológica que fica no entorno da universidade e ao final uma atividade em grupo foi realizada, além de ser realizado na brinquedoteca a semana na criança, onde uma escola foi para um dia de atividades na brinquedoteca, que fica na Universidade do Estado da Bahia.

No ano de 2018 foram realizadas algumas atividades pedagógicas e dois cursos de extensão, um em língua portuguesa e outro em brinquedoteca; a primeira atividade pedagógica foi realizada em creche que fica situada no bairro João Paulo II mais conhecido como oito, onde foi levada a brinquedoteca itinerante para as turmas de maternal e jardim I (Infantil I). A segunda atividade foi feita um levantamento de todas as escolas que receberam a brinquedoteca itinerante e a partir disso, foi realizado um evento para falar sobre a brinquedoteca e o seu modo de uso, e tirar todas as dúvidas que os coordenadores das escolas tinham em relação à rotina de uso da brinquedoteca.

No segundo semestre foram realizados os cursos de extensão em língua portuguesa contextualizada a pedido dos alunos de jornalismo e pedagogia, trabalhando a partir das

dificuldades citadas pelos alunos no primeiro dia de curso, com carga horaria de 40 horas e 30 vagas disponibilizadas.

Na oferta do curso de brinquedoteca foram disponibilizadas 45 vagas para alunos do departamento e comunidade externa (três enfermeiras da maternidade, um aluno da Universidade do Vale do São Francisco - UNIVASF, e um aluno da Universidade do Pernambuco - UPE). Foram trabalhados, no âmbito do curso, os conceitos de infância, brincar livre e espontâneo, contação de histórias, oficina de construção de brinquedos, e ao final do curso foi escolhido um local para montagem de uma brinquedoteca fixa, sendo priorizado o Lar Nossa Senhora de Nazaré, mais conhecido como o Lar de Dona Raimunda, localizado na periferia urbana de Juazeiro – BA, no bairro Quidé. Essa instituição é filantrópica e atende mais ou menos 100 (cem) crianças de camadas populares empobrecidas que vivem nesse bairro.

Destacando ainda a Sessão Coordenada do projeto, onde todos que integram o grupo têm a oportunidade de escrever, em conjunto com os professores ou individualmente, para socialização nessa Sessão, que acontece no Workshop Nacional de Educação Contextualizada realizado todos os anos entre os meses de setembro a outubro, no campus III da Universidade do Estado da Bahia. A participação na sessão tem sido mais um espaço de aprendizagem, uma vez que, como defendem Reis, Teles e Sá (2018, p. 548):

Há muito a se problematizar sobre o processo formativo, o lugar da escola na vida do aprendiz, o sentido dos conhecimentos que permeiam o currículo e, principalmente, da importância de se promover o significado e o sentido daquilo que é socializado pela escola. Há conhecimentos que jamais a criança, o adolescente farão uso nas suas vidas, o que demonstra que há um conjunto de conhecimentos que poderiam ser dispensáveis, ao invés de muitas vezes condenarem um estudante a repetir um ano de estudo, por ter sido reprovado em um saber que nem ele e nem os próprios docentes jamais utilizarão na vida, quando poderia se pensar uma escola e um saber que permitisse compreender efetivamente as manifestações da natureza, os seus fenômenos, os fenômenos sociais, físicos, químicos, do seu tempo, a aquisição da leitura, da escrita, dos saberes da arte para melhor compreender a arte também como possibilidade de desvelamento e expressão da realidade.

Ou seja, a escola e diversos espaços de aprendizagem presentes na sociedade poderiam socializar e construir saberes novos que pudessem ajudar a humanidade e se tornar cada vez melhor e preocupada com o destino comum de todos e, que, para uma vida saudável, o conhecimento que se acessa na escola poderia de maneira contextual, ser uma importante ponte para esse desvelar do mundo.

No ano de 2018 foram publicados na sessão coordenada sete trabalhos escritos no âmbito do projeto sob orientação dos docentes, com temas relacionados às pesquisas, como o relato de experiência da aluna Ana Raphaela sobre transporte escolar na comunidade rural Laginha, em Juazeiro – BA e sobre os cursos realizados, como: língua portuguesa contextualizada e brinquedoteca universitária, formação e rotina do brinquedista que foram escritos em conjunto com alunos e professores, destacando a importância de alunos da graduação publicarem em eventos, para que sirva como incentivo para continuarem escrevendo, e a satisfação que o aluno tem de ouvir de outros docentes o quão o seu trabalho ficou bem elaborado.

## **7. Conclusão**

Portanto, levando em consideração esses aspectos, nota-se o quanto é importante à participação dos alunos em projetos e monitorias de extensão na sua passagem formativa pela universidade. Essas experiências abrangem a visão de mundo dos discentes, agregando novos conhecimentos e valores à formação pessoal, acadêmica e profissional, além do contato direto com professores renomados que instigam a aprender e buscar mais. Vale destacar ainda, a chance de participar e escrever textos acadêmicos para eventos importantes, contribuindo assim para a construção do currículo enquanto futuras profissionais da área. .

Esse processo de inserção nos outros espaços da vida acadêmica, que não apenas nas aulas, promove o despertar de um novo olhar a partir das discussões realizadas no âmbito das reuniões, levando a um pensar mais crítico e emancipatório, ampliando esse olhar para outros espaços, tornando-os seres pesquisadores, além da troca de conhecimento que acontece nessa relação entre professores e alunos. Assim, o projeto e o grupo de pesquisa apresentam-se como lugares em que os alunos se sentem à vontade para compartilharem seus conhecimentos prévios podendo aprimorá-los e, muitas vezes, os professores acabam também aprendendo coisas novas com essa troca de saberes.

## 8. Referencias:

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002.

BRASIL. **Constituição Federal. Senado Federal:** Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 23 de Abril de 019.

BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) **Filosofia** - diálogo de horizontes. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 25 de abril de 2019.

REIS, Edmerson dos Santos Reis. **Projeto de Monitoria de Ensino 2019.** Juazeiro: Bahia: Colegiado de Pedagogia/Campus III/UNEB, 2019.

REIS, Edmerson dos Santos Reis; Edilane Carvalho Teles; SÁ, Francisca de Assis. Reflexões em torno da educação contextualizada, formação docente e interfaces dos saberes na escola e em outros espaços educativos. Sessão Coordenada do Grupo de Pesquisa Educação Contextualizada, Cultura e Território – Educere e Projeto Reflexão. In: PAIVA, Carla Conceição da Silva; REIS, Edmerson dos Santos; MARTINS, Josemar da Silva. (Orgs.). **Anais do VIII Workshop Nacional em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro:** Dimensões políticas pedagógicas da contextualização. Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2018.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão:** Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória,

novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: Acesso em: 26 de Abril de 2019.